

V NOVEMBRO NEGRO
VI SIMPÓSIO INTERNACIONAL
DE DIREITOS HUMANOS
| FÓRUM DE LETRAMENTO RACIAL | 2025



**DESCOLONIZAÇÃO DAS RELAÇÕES INTERNACIONAIS:
o contra-colonialismo e a disrupção dos paradigmas hegemônicos a partir das
epistemologias do Sul Global**

*Maria Luísa Montalvão de Freitas, Universidade Federal de Goiás¹
Natália Hikari de Souza, Universidade Federal de Goiás²
Emilly Rodrigues Pereira, Universidade Federal de Goiás³
Maria Gabriela Lima Santos, Universidade Federal de Goiás⁴
Rafael Bittencourt, Universidade Federal de Goiás, bittencourtrafael@ufg.br*

O artigo “Descolonização das Relações Internacionais: o contra-colonialismo e a disrupção dos paradigmas hegemônicos a partir das epistemologias do Sul Global” discute a necessidade de romper com a hegemonia eurocêntrica que domina o campo das Relações Internacionais (RI). Fundamentado em autores como Aníbal Quijano, Lélia Gonzalez, Claudia Ballestrin e Antônio Bispo dos Santos (Nêgo Bispo), o trabalho propõe o contra-colonialismo como abordagem teórica capaz de subverter paradigmas tradicionais e promover um pensamento mais plural e inclusivo.

A pesquisa, de caráter qualitativo e exploratório, parte da crítica de Quijano à colonialidade do poder, do saber e do ser, estruturas que mantêm a hierarquia entre o Norte e o Sul Global. Mostra que o campo das RI nasceu sob uma lógica colonial que marginaliza epistemologias não ocidentais e naturaliza práticas de dominação. O texto percorre as bases filosóficas do pensamento moderno — Descartes, Kant e Hegel — e evidencia como essas ideias sustentam uma ontologia hierarquizante e racista que legitima a exclusão de povos e saberes.

Como alternativa, as epistemologias do Sul Global são apresentadas como ferramentas de descolonização, destacando a contribuição de Lélia Gonzalez e seu

¹Graduanda em Relações Internacionais na Universidade Federal de Goiás, marialuisa.montalvaof@gmail.com

²Graduanda em Relações Internacionais na Universidade Federal de Goiás, nataliatanaka5@gmail.com

³Graduanda em Relações Internacionais na Universidade Federal de Goiás, emillyrp35@gmail.com

⁴Graduanda em Relações Internacionais na Universidade Federal de Goiás, maria.gabriela2@discente.ufg.br

V NOVEMBRO NEGRO
VI SIMPÓSIO INTERNACIONAL
DE DIREITOS HUMANOS
| FÓRUM DE LETRAMENTO RACIAL | 2025



conceito de “amefricanidade”, que valoriza as raízes afro-indígenas das Américas. Por fim, o contra-colonialismo de Nêgo Bispo propõe uma ruptura ativa com o modelo ocidental, substituindo noções como “desenvolvimento” por “envolvência” e defendendo práticas baseadas na coletividade, na confluência e no respeito à natureza. O artigo conclui que a descolonização das RI requer reconhecer e integrar múltiplas ontologias e saberes, promovendo uma verdadeira justiça epistêmica e um sistema internacional pluriversal.

Palavras-chave: contra-colonialismo, relações internacionais, epistemologia, sul global, descolonização.

Referências

BALLESTRIN, Luciana. América Latina e o giro decolonial. Revista Brasileira de Ciência Política, Brasília, n. 11, p. 89-117, ago. 2013. DOI: 10.1590/S0103-33522013000200004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbcpol/a/DxkN3kQ3XdYYPbwwXH55jhv/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 06 dez. 2024.

EZE, Emmanuel Chukwudi. Race and the enlightenment: a reader. Cambridge, Mass.: Blackwell, 1997.

FANON, Frantz. Pele negra, máscaras brancas. Tradução: Renato da Silveira. Salvador: EDUFBA, 2008. Disponível em: https://www.geledes.org.br/wp-content/uploads/2014/05/Frantz_Fanon_Pele_negra_mascaras_brancas.pdf. Acesso em: 10 dez. 2024.

V NOVEMBRO NEGRO
VI SIMPÓSIO INTERNACIONAL
DE DIREITOS HUMANOS
| FÓRUM DE LETRAMENTO RACIAL | 2025



GONZALEZ, Lélia. A categoria político-cultural de amefricanidade. Tempo Brasileiro, Rio de Janeiro, n. 92/93, p. 69-82, jan./jun. 1988.

MBEMBE, Achille. Necropolítica. N-1 edições, 2018.

SANTOS, Antônio Bispo dos. A Terra dá, a Terra quer. São Paulo: Ubu Editora, 2023.

SILVA, Karine de Souza. “Esse silêncio todo me atordoa”: a surdez e a cegueira seletivas para as dinâmicas raciais nas Relações Internacionais. Revista de Informação Legislativa: RIL, Brasília, DF, v. 58, n. 229, p. 37-55, jan./mar. 2021. DOI: 10.70015/ril_v58_n229_p37. Disponível em: https://www12.senado.leg.br/ril/edicoes/58/229/ril_v58_n229_p37. Acesso em: 10 dez. 2024.

QUIJANO, Aníbal. Colonialidade do poder, eurocentrismo e América Latina. In: LANDER, Edgardo (Org.). A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais – perspectivas latino-americanas. Ciudad Autónoma de Buenos Aires, Argentina: Clacso, p. 107-130, 2005.